

PALAVRAS-CHAVE: crônica; coordenação; pontuação; elementos do enredo.

Texto gerador I

O texto a seguir é do gênero crônica, que procura retratar uma situação cotidiana sob o ponto de vista do narrador. A crônica tem como objetivo levar o leitor a uma reflexão sobre o comportamento humano.

Na Escuridão Miserável

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar através do vidro da janela junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

- O que foi, minha filha? - perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.

- Nada não senhor - respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

- O que é que você está me olhando aí?

- Nada não senhor - repetiu. - Tou esperando o ônibus...

Onde é que você mora?

- Na Praia do Pinto.

- Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

- Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é o seu nome?

- Teresa.

- Quantos anos você tem, Teresa?

- Dez.

- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?

- A casa da minha patroa é ali.

- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta, pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

Hoje saí mais cedo. Foi 'jantarado'.

- Você já jantou?

-Não. Eu almocei.

- Você não almoça todo dia?

- Quando tem comida pra levar de casa eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

- E quando não tem?

- Quando não tem, não tem - e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos - um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

- Mas não te dão comida lá? - perguntei, revoltado.

- Quando eu peço eles dão. Mas descontam no ordenado. Mamãe disse pra eu não pedir.

- E quanto é que você ganha?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro! Ela mencionara uma importância ridícula, uma ninharia, não mais que alguns trocados. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

- Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? - perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

- Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras. E aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados. Pode parar que é aqui moço, obrigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto...

(*Fernando Sabino*)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Todo texto narrativo é composto de um enredo (sequência de acontecimentos da história), porém há quatro elementos que compõem o enredo de uma história.

1- Apresentação: é a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar em que a ação se desenvolverá. Nem todo texto narrativo tem essa primeira parte; há casos em que já de início se mostra a ação em desenvolvimento.

2 – Complicação: é a parte do enredo em que as ações e os conflitos são desenvolvidos, conduzindo o enredo ao clímax.

3 – Clímax: é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico, momento de maior tensão, tornando o desfecho inevitável.

4 – Desfecho: é a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens.

Diante desta explicação, identifique a que elemento do enredo pertence trecho destacado abaixo.

“- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?”

- A casa da minha patroa é ali.

- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta, pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

Hoje saí mais cedo. Foi 'jantarado'.

- Você já jantou?

Não. Eu almocei.

- Você não almoça todo dia?

- Quando tem comida pra levar de casa eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

- E quando não tem?

- Quando não tem, não tem - e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos - um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

- Mas não te dão comida lá? - perguntei, revoltado.

- Quando eu peço eles dão. Mas descontam no ordenado. Mamãe disse pra eu não pedir.”

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

É importante que o professor explique aos alunos os elementos que compõem um enredo. Para o aluno chegar a resposta correta, será necessário o professor orientar aos alunos para que identifique o momento mais importante, mais esclarecedor da história. Após esta, não será difícil o aluno identificar e chegar à conclusão de que o elemento do trecho destacado é o **clímax**, isso porque é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico, momento de maior tensão, tornando o desfecho

inevitável, em que o narrador –personagem entende o porquê da situação.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 3

Na língua escrita, o autor faz uso de diversos recursos para dar sentido ao texto, transmitir emoção e dar entonação. Utilizando-se dos vários tipos de pontuação, é possível conseguir este efeito no texto escrito. No trecho a seguir, explique o porquê do uso das reticências.

“- Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa?”

Habilidade trabalhada

Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.

Resposta comentada

Há a necessidade de explicar aos alunos que as reticências são usadas para indicar que o pensamento foi interrompido e também no fim do período, para sugerir prolongamento da ideia. Neste trecho, de acordo com o contexto, não será difícil o aluno concluir que o autor **interrompeu seu pensamento** e deixou clara a sua revolta com a exploração da personagem por parte da dona da casa.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 4

Um texto narrativo é construído utilizando-se de períodos, onde as conjunções coordenativas encontradas poderão expressar e estabelecer as relações lógicas no texto, dando ideia de adição, adversidade, alternância, conclusão ou explicação. No trecho a seguir, qual relação foi estabelecida com a conjunção destacada?

“...então mamãe deixou **porque** mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos...”

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.

Resposta comentada

Para esta atividade, é necessário discutir com a classe a relação que há com a conjunção coordenativa explicativa no contexto. Também pode pesquisar as demais conjunções coordenativas explicativas que são: **que, porque e pois (anteposto ao verbo)**. Dessa forma não será difícil ao aluno concluir que a relação estabelecida com a conjunção é de explicação, ou seja, a personagem explicou ao narrador que o porquê dela ir trabalhar naquela casa mesmo sendo criança, e não a mãe.

Bibliografia

<http://www.brasilecola.com/literatura/genero-narrativo.htm> acessado em 27/04/13

<http://www.brasilecola.com/redacao/narracao-tipos-narrador.htm> acessado em 5/9/12

<http://www.infoescola.com/redacao/tipos-de-narrador/> acessado em 5/9/12

AZEVEDO, Dirce Guedes- A palavra verso e reverso Ed. FTD, 1990, São Paulo

<http://daysern.blogspot.com.br/2012/05/conto-indigena.html> acessado em 3/6/13